

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA
FOTOGRAFIAS TIRADAS POR LAÉRCIO BECKER, EM 2011



Estádio Moisés Lucarelli, o Majestoso, na Praça Dr. Francisco Ursaia, nº 1.900. A fachada entre as duas torres foi tombada como patrimônio histórico, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (CONDEPACC). (foto © Laércio Becker)



Busto de Moisés Lucarelli. (foto © Laércio Becker)



Monumento ao torcedor pontepretano. (foto © Laércio Becker)



Placa comemorativa da inauguração do sistema de iluminação, entregue pelo Sport Club Internacional, em setembro de 1975. (foto © Laércio Becker)



O Memorial Ponte Preta, museu inaugurado em 2010, contendo troféus e fotografias que registram a centenária história do clube. É possível agendar visitas monitoradas no site oficial da Ponte. (foto © Laércio Becker)



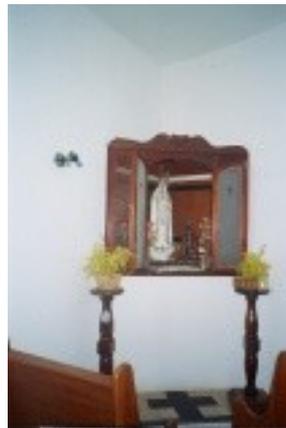
Alguns dos inúmeros troféus da Ponte Preta. (foto © Laércio Becker)



Algumas fotos em exposição no memorial. (foto © Laércio Becker)



O Salão Nobre que fica no estádio e também foi tombado como patrimônio histórico, pelo CONDEPACC. Em seu teto, inclinado devido à estrutura da arquibancada que está em cima, vemos reproduções de algumas fotografias históricas. (foto © Laércio Becker)



Capela da Ponte Preta. (foto © Laércio Becker)



Ponte ferroviária localizada entre a Av. Francisco Glicério e Rua Abolição. Ela foi tombada pelo CONDEPACC, por ter dado origem ao bairro e por ter inspirado o nome da Ponte. (foto © Laércio Becker)



Algumas das incontáveis homenagens ao clube: *Associação Atlética Ponte Preta* (publicação do próprio clube no ano do centenário), *Ponte Preta: 110 anos 110 fatos* (de José Moraes dos Santos Neto e Djota Carvalho), *100 anos: luta, obstinação e vitória* (de José Bertazzoli), DVD *Uma história de raça*, CD *Ponte Preta 100 anos de emoção* e CD *AAPP 110 anos – o primeiro time do Brasil*. (foto Laércio Becker)



Outras publicações sobre a Macaca: *História da Associação Atlética Ponte Preta* (sete volumes escritos por Sérgio Rossi e um por José Moraes dos Santos Neto), *Sempre Ponte Preta: mística, torcida e a cidade de Campinas* (de José Moraes dos Santos Neto), *O início de uma paixão: a fundação e os primeiros anos da Associação Atlética Ponte Preta* (de José Moraes dos Santos Neto), *O basquete nos 100 anos de vida da Associação Atlética Ponte Preta* (de Walter Bellenzani) e *Ponte Preta: a torcida que tem um time* (de André Pécora e Stephan Campineiro). (foto Laércio Becker)



Mais algumas publicações sobre o clube: alguns números da *Revista da Ponte Preta*, um exemplar da revista oficial do programa *Torcedor Camisa 10* (de sócio-torcedor), um folder informativo do time montado em 2002 e três cartões postais do Estádio Moisés Lucarelli (a pág. XXXVIII da 5ª ed. do *Catálogo de Postais de Estádios do Brasil*, publicado pela Sociedade de Colecionadores de Postais de Estádios em 2004, relaciona ainda outros quatorze postais do Majestoso). Além disso, alguns livros em que a Ponte aparece com algum destaque: *História da Apesec* (de Romeu Nucci), *Os Brasilíadas* e *A saída do primeiro tempo* (ambos de Renato Pompeu) e *Visão do jogo* (de José Moraes dos Santos Neto). (foto Laércio Becker)



Para terminar, a matéria “Ponte Preta: o mais velho futebol do Brasil”, publicada na revista *O Cruzeiro*, ano 28, nº 29, de 05.05.1956, p. 80-1, com texto de Elias Nasser e fotografias de Jorge Audi. Na foto maior, o então presidente Irnante Lucarelli na sala de troféus da Ponte. Seguem alguns trechos do texto (obs.: notar que às vezes o autor chama de “o” Ponte Preta):

“Campinas (...) orgulha-se de ser dona do mais velho futebol vivo do Brasil. A Associação Atlética Ponte Preta, há 50 anos ininterruptos, pratica o ‘football association’, vendo morrer todos os antigos clubes de sua época. A velha e querida Ponte Preta (...) é o símbolo e o orgulho de uma grande parte da população de Campinas. (...)”

A história do Ponte Preta é o resumo da vida de Moisés Lucarelli, um abnegado que passou os seus anos a sonhar a realidade que é hoje o estádio do Ponte Preta, maior e melhor aparelhado que o do Vasco da Gama, do Rio. (...) em Campinas, o Ponte Preta é uma espécie de Flamengo.

(...)

Hoje, quando os visitantes chegam a Campinas, cidade que não pára de crescer em todos os sentidos, a princípio acham o estádio grande demais.

- Já principia a ser pequeno – respondem-lhes.

De fato, apesar de ser maior que o de qualquer outro clube de interior e magnificamente aparelhado, o estádio do Ponte Preta torna-se pequeno nos grandes dias. Muito clube famoso tem deixado lá preciosos pontinhos.

O espírito do Ponte Preta perdura em suas gerações de jogadores. E também na sua legião de torcedores. Conta o próprio David Nasser (...) o seguinte episódio:

‘Estávamos no Japão. Numa recepção diplomática, o irmão de Hirohito viu um escudo preto e branco na lapela do Engenheiro Jofre da Silva Mello.

- Maçon? – perguntou.

Silva e Mello respondeu que não.

- Veterano de guerra? – tornou o príncipe.

E o Silva Mello, acabando a dúvida:

- Associação Atlética Ponte Preta, Campinas, Estado de S. Paulo.’

Aquele era o seu talismã através dos mares, como é o talismã de quase todos os cidadãos de Campinas que emigram de sua terra natal. Quando encontra, em pouso estranho, um Ponte Preta, encontra um irmão. Aí está o principal segredo da longa vida desse clube que não conta as suas glórias por suas vitórias, mas por sua inabalável tradição de honra esportiva.

Assim é o Ponte Preta, senhores.”